

Nos caminhos do SABER

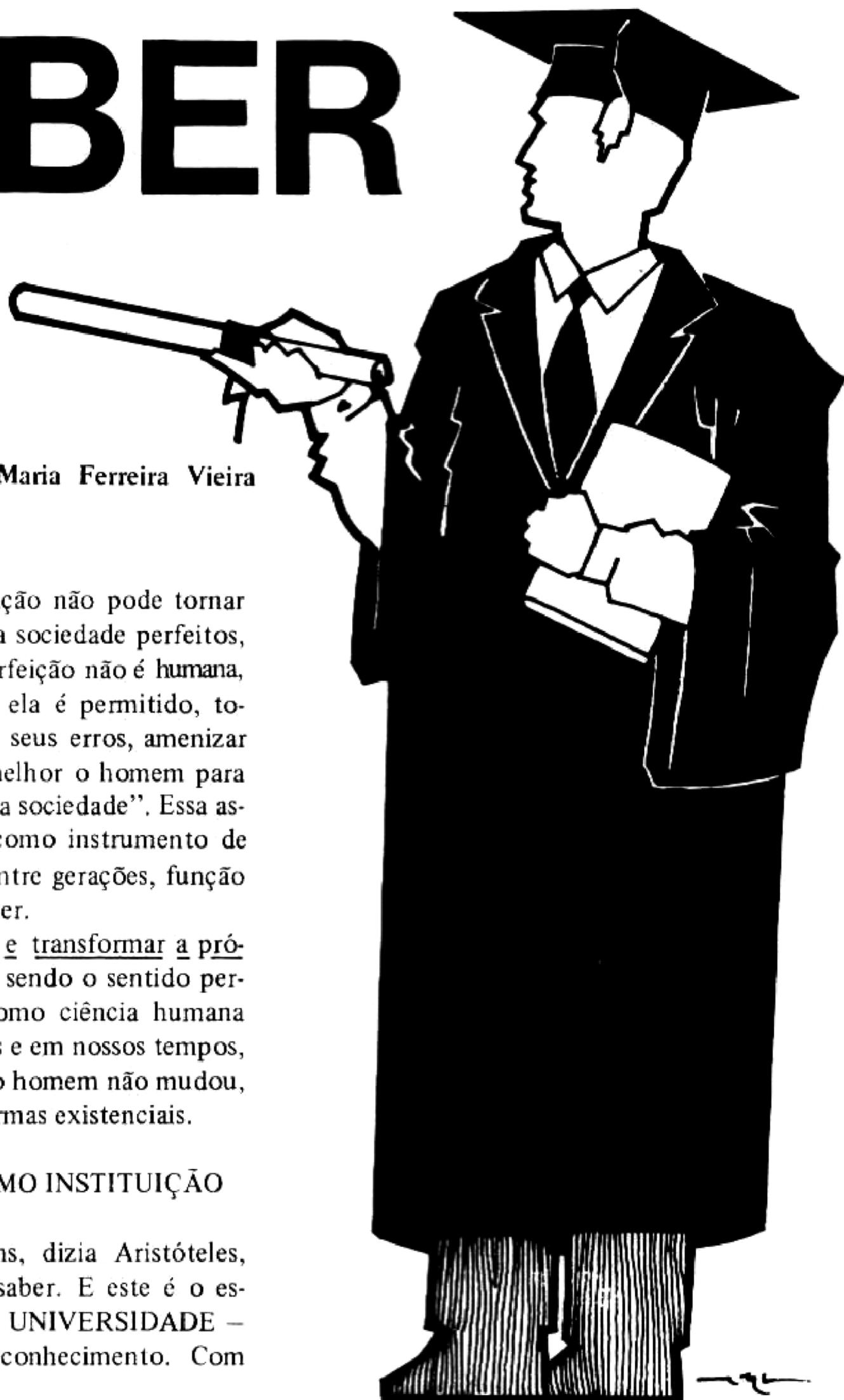
1.^o Ten QFO Silvana Maria Ferreira Vieira

“**J** á que a educação não pode tornar o homem ou a sociedade perfeitos, visto que a perfeição não é humana, mas divina; a ela é permitido, todavia, eliminar muitos de seus erros, amenizar outros, enfim, preparar melhor o homem para as possibilidades futuras na sociedade”. Essa assertiva reforça a escola como instrumento de transferência da cultura entre gerações, função que nunca deixou de exercer.

Atuar, modificar e transformar a própria realidade – este vem sendo o sentido perseguido pela educação como ciência humana através de suas instituições e em nossos tempos, pois se, “essencialmente” o homem não mudou, foram modificadas suas formas existenciais.

A UNIVERSIDADE COMO INSTITUIÇÃO

Todos os homens, dizia Aristóteles, desejam naturalmente o saber. E este é o espírito de toda e qualquer UNIVERSIDADE – a busca incessante do conhecimento. Com



origens na Idade Média, nos séculos XII e XIII, surgiu como corporação de mestres e alunos voltados para interesses comuns em relação aos estudos; hoje, apesar de conservar algumas características da tradição, possui particularidades, a começar pela adaptação à revolução do conhecimento científico, assumindo vínculos próprios com a ciência e a tecnologia, marcos da vida como a conhecemos hoje. A profissionalização do conhecimento; este é outro traço, que também personifica a Universidade de nossos dias, voltada que está para a preparação de especialistas nos mais diversos campos da atividade humana.

No que diz respeito ao aspecto filosófico, a Universidade comporta uma multiplicidade de funções: a exemplo dos seus primórdios, pode se dedicar ao ideal humanístico; tornar-se centro e guardião da cultura e tradição como no início da Idade Moderna; assumir o papel de instituição de pesquisa ou, ainda; atuar como promotora do bem estar social, expectativa da realidade de hoje.

Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária. Estes são os três pilares que sustentam, de maneira geral, qualquer Universidade, conferindo-lhe identidade e possibilitando-lhe, ao mesmo tempo, geração de ciência e tecnologia, além da formação de cientistas e técnicos, exigidos pela sociedade em constante transformação e movimento. É justamente a produtividade nestes campos que garante a qualidade da instituição e a sua validade para a comunidade na que se insere.

No caso da Universidade da Força Aérea, sua identidade está indissolivelmente vinculada à destinação da instituição a que serve — O Ministério da Aeronáutica — e em especial, ao segmento de que é instrumento — A Força Aérea Brasileira. Nesse sentido, a missão primeira de segurança e defesa do espaço aéreo permeia sua filosofia como organização de ensino militar e define, em última instância o seu fim — a preparação intelectual do elemento humano, sem perder de vista o seu objetivo primordial, a guerra aérea.

UNIFA — De Grupo de Apoio a Universidade

Originária do antigo Grupo de Apoio dos Afonsos, criado em 1973 com funções eminentemente administrativas, a Universidade da Força Aérea foi instituída em 26 de setembro de 1983, estando subordinada ao Departamento de Ensino da Aeronáutica, tendo hoje como responsabilidade planejar, orientar, coordenar e controlar os cursos destinados a ministrar o ensino de aperfeiçoamento e de altos estudos militares necessários à preparação para as funções de Oficiais Superiores e Oficiais Gerais, bem como os de especialização e estágios. A saber, são esses os cursos: Política e Estratégia Aeroespacial, Superior de Comando e Estado-Maior, de Direção de Serviços, Aperfeiçoamento de Oficiais, Administração de Ensino, Preparação de Instrutores; além do Estágio para futuros Comandantes, Chefes e Diretores de OM, dentre outros.

Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR), Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR) e Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR) são as Unidades que compõem o complexo do ensino de pós-graduação no âmbito da nossa corporação, gerenciado pela UNIFA. Inicialmente, nascida em função dessas três escolas, a UNIFA atuava como órgão de apoio para que as organizações subordinadas operassem a contento e com racionalização de meios.

A BUSCA DA RENOVAÇÃO

Primeira Universidade Militar Brasileira e a única que mantém apenas cursos a nível de pós-graduação, falando em termos acadêmicos, a UNIFA vem passando, a partir de 1990, por uma revitalização em sua estrutura, no sentido de funcionar em toda a plenitude de uma Universidade, nos setores de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Com relação ao Ensino, assumiu as funções de supervisão e orientação, passando a

estudar currículos, a analisar e aprovar Planos Gerais de Ensino, coordenar a elaboração e revisão de currículos mínimos, orientar a avaliação do ensino, criando, ainda, condições para o funcionamento do ensino a distância, além de promover estudos para a melhoria da qualidade dos cursos ministrados.

Valorização da área de pesquisa. Essa vem constituindo, também, uma medida que visa à ampliação das atividades da Universidade, procurando buscar sempre o caráter científico, no sentido de aprimorar o conteúdo dos cursos sob sua gerência.

O setor de Extensão Universitária, integrado à Divisão de Ensino e Pesquisa, foi inaugurado e implementado no segundo semestre de 1991, voltado em primeiro plano para o público interno, e, incluindo um projeto de artes.

Para que se atingisse esse nível de atuação, foi necessária a mobilização de recursos humanos e materiais, muitos deles oriundos do DEPENS, em virtude de sua transferência para Brasília. Professoras, pedagogas e psicólogas integraram-se à equipe de profissionais da UNIFA enriquecida, ainda, com oficiais advindos das escolas de pós-graduação e por aqueles egressos de missões de ensino no exterior. Estes profissionais atuam, também, de maneira direta e incisiva, na instrução provida pelas escolas.

PROJETOS - A DIMENSÃO DO FUTURO

O cultivo da técnica, da ciência e do espírito inovador. Em nenhum momento uma instituição de ensino de nível superior pode abandonar esses preceitos. Talvez seja em função disso que a UNIFA venha conseguindo através da Divisão de Ensino e Pesquisa — sua viga mestra —, resultados significativos e em curto espaço de tempo, contando com uma equipe que, mesmo distribuída em subdivisões, trabalha com o sentido de unidade em função de projetos, visto que carente em termos quantitativos, considerando-se a amplitude de sua missão.

Estruturada em Subdivisão de Pesqui-

sa, Subdivisão de Tecnologia Educacional e Subdivisão de Planejamento, a DEP, como é conhecida, vem desenvolvendo projetos a nível do ensino de pós-graduação que merecem ser conhecidos:

- Proposição ao DEPENS do currículo mínimo para o Curso de Administração Hospitalar, antiga aspiração da Diretoria de Saúde, surgida da necessidade de melhor preparar os profissionais que ocupam cargos e funções administrativas nos hospitais. O primeiro curso está previsto para junho de 1992.

- Reformulação do currículo mínimo do Curso de Administração de Ensino (CAE), com vistas à adequação de carga horária — o primeiro curso foi promovido de 07 de outubro a 06 de dezembro, no CIEAR, onde formou quatorze oficiais instrutores e professores ligados ao ensino no Ministério da Aeronáutica.

- Realização de Projeto de Validação Curricular do Curso de Preparação de Instrutores (CPI), visando a avaliar seu conteúdo com relação às reais necessidades da Corporação.

- Por determinação do DEPENS e buscando uma maior padronização na definição de conceitos relativos à avaliação do ensino, bem como a homogeneização de procedimentos para a avaliação do corpo discente de todas as organizações de ensino subordinadas àquele Departamento, foi procedido o estudo de reformulação das IMA 37-11 e 37-6, respectivamente, "Avaliação de Ensino" e "Elaboração do Plano de Avaliação". Depois de apreciados pelas organizações interessadas, os documentos serão submetidos à consideração do DEPENS.

- Pesquisa científica tendo como objeto o Curso Básico de Admissão com o propósito de investigar a sistemática de ingresso nos cursos de Estado-Maior e Superior de Comando (CEM/CSC) e de Direção de Serviços (CDS), todos da ECEMAR.

- Cursos de Estado-Maior, Superior de Comando e de Direção de Serviços, frente às necessidades do Ministério da Aeronáutica. Este é o tema de projeto de pesquisa que pretende verificar se os currículos propostos possibilitam

a preparação adequada dos oficiais para as atividades em tempo de paz, de guerra ou em ambas as situações.

- Estudo da questão da "Monografia", propondo metodologias que permitam a integração dos trabalhos oriundos da ECEMAR e EAOAR, com a obtenção de temas visando à confecção de catálogos.

- Gestão dos cursos de carreira e do Plano de Missões de Ensino no Brasil e Exterior, atribuição delegada pelo DEPENS, com o controle informatizado e estudo dos currículos executados, visando o aproveitamento futuro nas escolas e nos cursos de pós-graduação.

- Apoio técnico-pedagógico na elaboração de módulos instrucionais, para o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, nos quadros de dentistas, farmacêuticos e especialistas, inseridos na modalidade do ensino a distância.

Considerando esses estudos e projetos, alguns já em pleno desenvolvimento, outros ainda em estágio de análise e concepção, sente-se a dimensão do quanto a UNIFA vem assumindo gradativamente a sua postura de Universidade. Nesse sentido, ela diversifica a cada dia sua atuação na esfera das idéias, voltadas para o ensino de pós-graduação. Abre-se, portanto, um amplo campo de possibilidades para a promoção de estágios e cursos em atenção às reais necessidades do Ministério da Aeronáutica, consequência de pesquisas ora em andamento, orientadas cientificamente, pelo sentido de realidade concreta, sem abandonar o "ideal", no aprimoramento do recurso humano, buscado pela educação.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A procura de soluções criativas e inovadoras. Este espírito vem norteando a implementação do Projeto de Extensão Universitária, integrado pelos setores de Coordenação Geral de Artes e Coordenação Geral de Extensão Cultural. A Extensão Cultural tem como metas o estímulo à reflexão e a discussão de temas de interesse da Universidade, com a rea-

lização de encontros, simpósios, cursos e outros eventos, pressupondo o saudável e desejado intercâmbio com instituições afins, especialmente no meio acadêmico.

Foi com a promoção do I Encontro de Pós-Formação da Aeronáutica, realizado de 16 a 18 de dezembro, que a UNIFA veio a inaugurar seu programa de extensão cultural, a ser desenvolvido no próximo ano.

Com público dirigido – administradores de ensino, professores e instrutores das escolas de pós-graduação (ECEMAR, EAOAR e CIEAR), incluindo a participação da UNIFA, o encontro teve como objetivos: buscar um consenso sobre conceitos educacionais na área de pós-graduação do Ministério da Aeronáutica, estimular a integração universitária no âmbito da UNIFA e a atitude de reflexão sobre o ensino ministrado na Universidade.

O outro segmento da Extensão Universitária, a Coordenação Geral de Artes, colocou em prática, a partir de 19 de setembro, o Projeto "O Artista é Você", reunindo, sempre às quartas-feiras, nos intervalos de almoço, no Espaço Cultural UNIFA, cerca de quarenta artistas, músicos na maioria, representando os mais variados estilos.

Marcaram presença, ainda, nesses encontros, outras formas de expressão como as Artes Plásticas e a Poesia, com espaço criado para as Atividades Audiovisuais, através da fotografia e vídeo, além das Artes Cênicas.

A visão da Universidade como elemento impulsionador do espírito crítico e do pensamento de ponta, aberta que deve ser a influência do meio acadêmico, científico e, mais do que nunca, social; a procura da investigação sobre os acontecimentos da realidade, com o olhar da ciência. São os desafios que hoje se apresentam à UNIFA, no rumo de sua identidade, como instituição de ensino superior, nos caminhos do saber. "Como a vida do mundo, o acontecimento que não é senão uma parcela íntima dessa vida, esconde uma significação profunda" - Michel Quoist. ■